

O NÍVEL DE CONHECIMENTO METODOLÓGICO DOS TREINADORES DE BADMINTON EM PERNAMBUCO

CONHECIMENTO DOS TREINADORES

THE LEVEL OF METHODOLOGICAL KNOWLEDGE OF BADMINTON COACHES IN PERNAMBUCO

NASCIMENTO IL, SILVA JEO, SIQUEIRA ACS, FARAH BQ, AZEVEDO PV.

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar o nível do conhecimento dos treinadores de Badminton do Estado de Pernambuco em relação às metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento e o planejamento de treino. Para tanto, foi conduzida uma pesquisa com os treinadores de Badminton do Estado de Pernambuco. Os mesmos deveriam ser graduados em Educação Física (plena, bacharelado ou licenciatura) e contratado como treinador de Badminton em entidades públicas ou privadas. A avaliação do nível de conhecimento foi feita de duas formas: utilizando uma escala *Likert* e pela Análise Temática de Conteúdo. Foram analisadas as divergências e convergências de cada variável e, posteriormente, os treinadores foram divididos em Competentes e Não Competentes. O índice *Kappa* foi utilizado para medir a concordância entre as respostas pela escala *Likert* e pela Análise Temática de Conteúdo, utilizando o IBM SPSS versão 22 para Windows. Em todas as variáveis, a maioria dos treinadores se intitulou como competente, porém, após a análise das entrevistas, foram encontradas discrepâncias. A maior delas foi em relação ao Planejamento de Treino ($kappa=0$), em que todos os treinadores haviam se percebido competentes, mas após a entrevista, houve uma queda para quase metade (55,6%). Os resultados também foram discrepantes em relação ao conhecimento dos métodos de ensino (Analítico [$kappa=0,26$], Global [$kappa=0,286$] e Misto [$kappa=0,27$]). Verificou-se que os treinadores possuem um nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino, bem como o planejamento de treino, insuficiente. Sugere-se a realização de novos estudos voltados ao ensino do treinamento esportivo, abrangendo outras áreas de competência para uma melhor formação profissional.

Palavras-chave: Conhecimento; Treinadores; Esportes; Métodos; Planejamento.

Abstract: The objective of the present study was to analyze the level of knowledge of the Badminton trainers of the State of Pernambuco in relation to teaching-learning-training methodologies and training planning. For that, a survey was conducted with Badminton coaches from the State of Pernambuco. They should be graduated in Physical Education (bachelor, degree or major) and hired as a Badminton coach in public or private entities. An assessment of the level of knowledge has done in two ways: using the Likert Scale and a Content Thematic Analysis. The divergences and convergences of each variable were analyzed and, subsequently, the coaches were divided into Competent and Non-Competent. The Kappa index was used to measure the agreement between the Likert scale responses and Content Thematic Analysis using

IBM SPSS version 22 for Windows. In all variables, most coaches qualify as competent, however, after an analysis of the interviews, discrepancies were found. The largest of these was in relation to Training Planning ($\kappa = 0$), in which all coaches perceived themselves competent, but after the interview, there was a drop to almost half (55.6%). The results were also discrepant in relation to knowledge of teaching methods (Analytic [$\kappa = 0.26$], Global [$\kappa = 0.286$] and Mixed [$\kappa = 0.27$]). It was found that coaches possess a level of knowledge about teaching methods, as well as training planning, insufficient. It is suggested to carry out new studies aimed at the teaching of sports training, covering other areas of competence for better professional formation.

Keywords: Knowledge; Coaches; Sports; Methods; Planning Techniques.

Introdução

Dentro do contexto de formação desportiva, o sucesso de um treinador depende fundamentalmente de suas filosofias de vida e trabalho, que determinam as crenças e princípios que norteiam suas ações. As competências essenciais para a formação de técnicos esportivos incluem os relacionados com a formação, bem como o planejamento, liderança e conhecimento sobre a teoria e metodologia do treino desportivo, como por exemplo os métodos analítico, global e misto^{2,3}.

Nesse sentido, identificar o conhecimento sobre os métodos de ensino dos treinadores de esportes de alto rendimento pode ser uma estratégia interessante, a fim de verificar o nível de competência desses. Esse tipo de avaliação vem sendo realizado em algumas modalidades de esportes coletivos, tais como: futebol, basquete e handebol^{4,5,6,7}.

Por outro lado, pouco se conhece em relação ao nível de conhecimento de treinadores de esportes de raquete. Dentre eles, o Badminton é um esporte olímpico desde os Jogos Olímpicos de 1992 e vem ganhando em popularidade, inclusive dentro das aulas de educação física⁸. Portanto, torna-se necessário a realização de estudos que visem analisar o nível de conhecimento dos treinadores de Badminton. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de conhecimento dos treinadores de Badminton do Estado de Pernambuco em relação às metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento e o planejamento de treino.

Materiais e métodos

Fizeram parte desse estudo descritivo, treinadores de Badminton do Estado de Pernambuco. Para tanto, os treinadores deveriam: ser graduado em educação física (plena, bacharelado ou licenciatura) e contratado como treinador de Badminton em entidades públicas ou privadas.

A Tabela 1 mostra que mais da metade dos entrevistados é do curso de Licenciatura em Educação Física. A maioria dos treinadores relatou possuir especialização e foram atletas de Badminton. Os treinadores, em sua maior parte, atuam com faixas etárias entre 11 e mais de 18 anos.

Tabela 1. Características gerais dos sujeitos da amostra (n=18).

Variáveis	Valores
Idade (anos)	33,7 ± 9,9
Formação acadêmica	
Licenciatura em Educação Física (%)	55,6
Bacharelado em Educação Física (%)	11,1
Licenciatura Plena em Educação Física (%)	44,4
Pós-graduação	
Não possui (%)	27,8
Especialização (%)	50
Mestrado (%)	22,2
Doutorado (%)	0
Experiência como desportista de Badminton	
Sim (%)	61,1
Não (%)	38,9
Faixa etária trabalhada	
Até 10 anos (%)	38,9
11 a 12 anos (%)	50
13 a 14 anos (%)	77,8
15 a 17 anos (%)	55,6
≥ 18 anos (%)	55,6

Valores são apresentados em média ± desvio-padrão ou frequência relativa %.

A coleta de dados ocorreu durante a realização de uma competição de nível Estadual. O nível de conhecimento sobre as metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento e o planejamento do treino foi avaliada por duas estratégias. Na primeira, os treinadores deveriam relatar, por meio de uma escala *likert*, qual o nível seu nível de conhecimento, tendo como respostas possíveis: Não Respondeu, Nada Competente (1), Pouco Competente (2), Competente (3), Muito Competente (4) e MUITÍSSIMO Competente (5). Os treinadores foram classificados de acordo com suas respostas em: Competentes (3, 4 e 5) e Não Competentes (Não Respondeu, 1 e 2). Na segunda estratégia, foi realizada uma entrevista, na qual o treinador deveria expressar o seu nível de conhecimento. As entrevistas foram gravadas em um ASUS Zenphone 3 Max (Parque Industrial San Jose, Cotia – SP) e transcritas para o microcomputador. Após a transcrição, os treinadores foram classificados como Competentes e Não Competentes. O critério utilizado foi a semelhança das entrevistas com autores que fundamentam as variáveis do estudo^{9,10,11,12,13}.

Os dados foram analisados relacionando as duas estratégias, analisando se as respostas convergem ou divergem. Os resultados encontrados foram divididos em quatro categorias: Convergência Positiva (autopercepção competente e entrevista competente), Divergência Positiva (autopercepção não competente e entrevista competente), Convergência Negativa (autopercepção não competente e entrevista não competente) e Divergência Negativa (autopercepção competente e entrevista não competente).

As respostas das entrevistas foram transcritas para o computador utilizando o Microsoft Office Word 2016 e tabuladas no Microsoft Excel 2016. Foi efetuada a correlação das respostas da entrevista com a metodologia descrita na literatura, avaliando assim a fidedignidade das respostas. Os elementos qualitativos foram analisados aplicando a Análise Temática de Conteúdo de Bardin¹⁰, que de acordo com Minayo¹¹ analisa trechos, frases ou fragmentos de texto centrados em um tema.

Em relação aos procedimentos estatísticos, utilizou-se as frequências relativas e absolutas para descrever as respostas dos treinadores na primeira estratégia, bem como para caracterizar a amostra. O índice *kappa* foi utilizado a fim de avaliar a concordância entre as respostas das duas estratégias. Para essas análises foi utilizado o IBM SPSS versão 22 para Windows.

Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida (CAAE: 68360017.3.0000.5203). Todos os voluntários participaram do presente estudo mediante leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Resultados

Tabela 2. Autopercepção do grau de conhecimento dos treinadores de Badminton sobre os tipos de métodos de ensino-aprendizagem-treinamento e planejamento de treino.

Variáveis	Valores
Nível de conhecimento sobre o método Analítico	
Não respondeu	1 (5,6)
Nada competente	0 (0)
Pouco competente	4 (22,2)
Competente	7 (38,9)
Muito competente	5 (27,8)
Muitíssimo competente	1 (5,6)
Nível de conhecimento sobre o método Global	
Não respondeu	1 (5,6)
Nada competente	0 (0)
Pouco competente	2 (11)
Competente	5 (27,8)
Muito competente	9 (50)
Muitíssimo competente	1 (5,6)
Nível de conhecimento sobre o método Misto	
Não respondeu	1 (5,6)
Nada competente	0 (0)
Pouco competente	2 (11,1)
Competente	6 (33,3)
Muito competente	6 (33,3)
Muitíssimo competente	3 (16,7)
Planejamento de treino (tempo de treino e organização de atividades)	
Não respondeu	0 (0)
Nada competente	0 (0)
Pouco competente	0 (0)
Competente	8 (44,4)
Muito competente	5 (27,8)
Muitíssimo competente	5 (27,8)

Valores apresentados em frequência absoluta (frequência relativa %).

A maioria dos indivíduos, no Método Analítico, no Método Global e Método Misto se intitulou como Competente. Ao se tratar do quesito planejamento de treino todos se caracterizaram competentes.

Tabela 3. Graus de competência com base nos discursos dos sujeitos da amostra.

Variáveis	Valores (Competência)	Valores (Não Competência)
Nível de conhecimento sobre o método Analítico	11 (61,1)	7 (38,9)
Nível de conhecimento sobre o método Global	12 (66,7)	6 (33,3)
Nível de conhecimento sobre o método Misto	10 (55,6)	8 (44,4)
Planejamento de treinamento (tempo de treino e organização de atividades)	10 (55,6)	8 (44,4)

Valores apresentados em frequência absoluta (frequência relativa %)

Os resultados da tabela 3 mostraram que no Método Analítico e Método Global possuem um percentual um pouco maior de competência em relação ao Método Misto e ao Planejamento de Treino, após a análise das entrevistas.

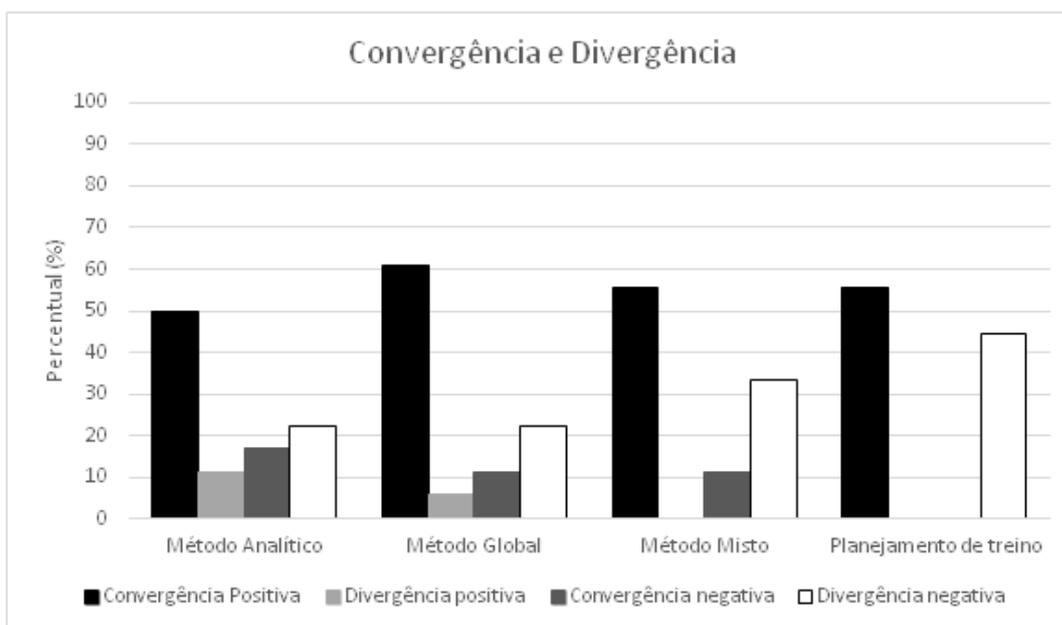


Figura 1. Frequência relativa das Convergências e Divergências entre Protocolo de Múltipla Escolha e entrevista.

Na Convergência Positiva e Divergência Positiva, houve pontos positivos ao se tratar dos treinadores que comprovaram a competência sobre os métodos e Planejamento de treino, que foram classificados como Competentes. Nos quesitos Convergência Negativa e Divergência Negativa, percebeu-se um ponto negativo, pois não possuíam competências sobre as variáveis.

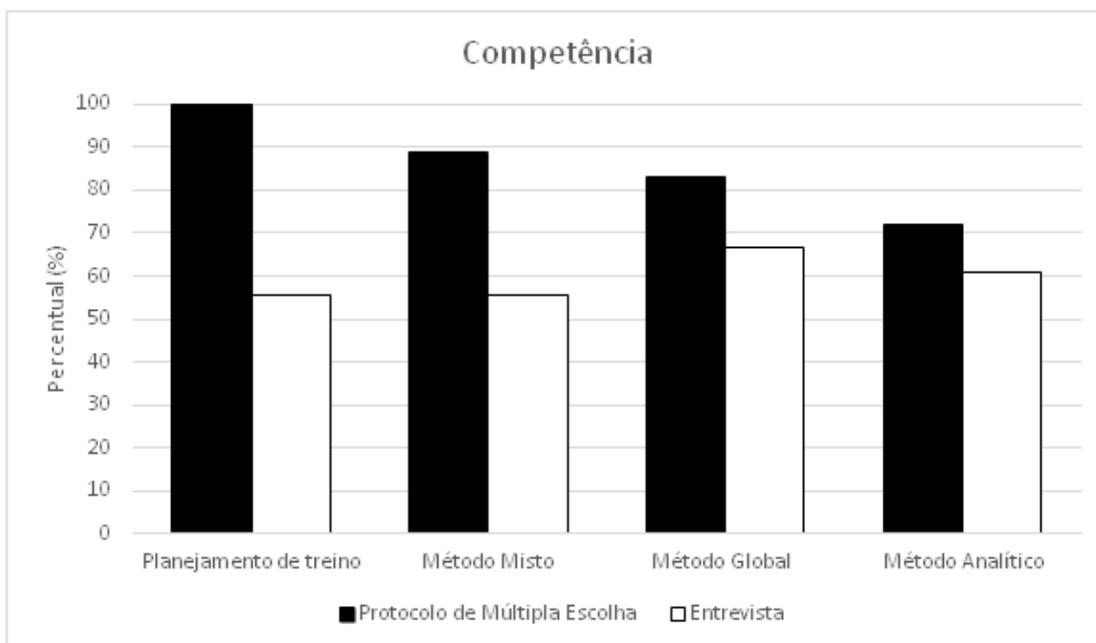


Figura 2. Comparativo de competência entre Protocolo de Múltipla Escolha e entrevista.

Há uma grande discrepância ao se tratar do Planejamento de Treino ($kappa=0$), pois o percentual caiu de forma significativa ao comparar a autopercepção com a entrevista. Outra discrepância notável pode-se ver nos métodos Misto ($kappa=0,27$), Analítico ($kappa=0,26$) e Global ($kappa=0,286$).

Discussão

Devido ao baixo quantitativo de Bacharéis em Educação Física impossibilitou de realizar uma análise estratificada uniforme das graduações. Além disso, outras áreas de treinamento não foram incluídas para uma melhor avaliação do nível de competência do treinador. Porém, o tamanho amostral do estudo ($n=18$) foi próximo do de treinadores ligados à Federação Pernambucana de Badminton ($n=25$).

Embora o presente estudo apresente limitações, verificou-se que: a) houve uma maior discrepância em relação ao nível de conhecimento em Planejamento de Treino; b) ao se tratar dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento, constatou-se uma discordância na competência, porém inferior ao comparada com o planejamento de treino.

Observa-se uma importância em planificar um roteiro para o profissional em sua aula, preparando-o para um melhor rendimento durante o treino. Forteza¹² diz que o planejamento de um treino de qualquer modalidade esportiva é simplesmente o resultado do raciocínio do treinador, devendo fugir do imprevisto e estar estruturado de forma científica e tecnológica. Para Bompa⁹, o programa de treinamento é feito através de uma periodização, dividida em fases e princípios, que são o planejamento esportivo e o controle do treinamento, sendo utilizado por qualquer profissional, não sendo ignorado. Foi visto algo semelhante nos discursos:

“Organizo meu plano bimestralmente, divido o treino três vezes na semana, um dia atividade física, outro dia a técnica e no terceiro faço um misto das duas” (T11);

“Faço um plano de aula trimestral, organizo durante a semana, de acordo com o nível e a faixa etária e divido o treino técnico e físico” (T10).

Os treinadores classificados como não competentes, apresentaram respostas divergentes da literatura, apontadas nas expressões a seguir:

“Eu não tenho um plano propriamente dito, divido meu treino, por exemplo: primeira atividade, backhand, segunda atividade, empunhadura, e vou colocando as atividades que eu quero dar e desenvolvo a cada momento” (T8);

“...não separo o que vou trabalhar, se é isso ou aquilo, tentei fazer com que o aluno mais velho, ajudasse o mais novato” (T15).

É de suma importância a escolha que o treinador deve fazer a respeito de um determinado método de ensino-aprendizagem-treinamento na iniciação esportiva, visando o êxito e evolução no processo de ensino, preparando-o para o treinamento sem desmotivá-lo, proporcionando momentos situacionais que ofereçam tarefas adequadas à capacidade do aluno¹⁰. Há necessidade de o treinador possuir conhecimentos sobre as diversas metodologias de ensino dos esportes para que ele possa escolher a que mais se enquadra e refletir sobre a metodologia que está utilizando, estruturando-se de procedimentos de modo que o oriente em sua prática³.

O método global utiliza-se de situações de jogo simplificadas, provenientes da realidade do jogo, abrangendo a técnica e a tática simultaneamente, tornando-se vantajoso por promover um alto nível de motivação no atleta^{10,11,12}. Ao analisar os discursos, foi observado:

“Você coloca para jogar e, dentro do jogo, vai corrigindo os erros de uma forma geral” (T15).

No grupo dos treinadores não competentes, o T17 disse não possuir conhecimento sobre os três tipos de métodos. Já o treinador 10, afirmou ser competente, porém ao ser questionado não soube responder.

Tratando-se do método analítico, Greco²⁰ alega-o como a utilização de séries de exercícios para o treinamento da técnica em seus fundamentos. Balzano¹³ e Greco¹⁰ caracterizam o método o processo fragmentado de ensino-aprendizagem-treinamento, com exercícios que contenham divisões dos movimentos, das técnicas e da ação motora em suas menores partes e, posteriormente, alocadas para a realidade da modalidade. Analisando as entrevistas, os treinadores expressaram:

“O analítico é específico, é repetitivo, e voltado para cada fundamento do jogo” (T4);

“[o método] trabalha de forma específica” (T5).

O T5, considerou-se como não competente. No entanto, mostrou possuir conhecimento, mesmo abordando o analítico dentro do método misto. É preciso que os profissionais tenham sempre uma autocrítica, pois através disso, eles buscam se atualizar e obter um crescimento profissional.

Acerca do método Misto, Rochefort¹⁴ apresenta-o como a junção do analítico e do global, executando os fundamentos técnicos separadamente e, ao dominá-los, passa-se a praticar o jogo como um todo. De acordo com Teleña¹⁵, é a junção dos métodos analítico e global, onde o movimento é demonstrado de forma geral, analisado em partes e, após o domínio técnico, volta-se ao método global.

Com uma linha de pensamento parecida, os treinadores classificados como competentes relataram:

“É a mistura do global com o analítico, é tanto a parte técnica quanto a tática do jogo” (T13);

“É a parte de aspectos técnicos e táticos, fazendo análise com que necessita” (T16).

Segundo Saad¹⁶, ensinar a técnica (fundamentos do jogo) e a tática (sistemas de defesa e ataque) separadamente é como ensinar a jogar sem oportunizar a sua aplicabilidade. Em controvérsia com a literatura, o seguinte treinador afirmou:

“O misto é o famoso intercâmbio, que é essa base de conhecimento nas partidas de campeonato, é aqui que vamos avaliar o aluno para saber, se ele está pronto para campeonatos maiores e por aí adiante” (T18).

Para se obter uma eficiência no papel como treinador, é necessário que os treinadores conheçam não apenas as competências da modalidade, mas também os conceitos primordiais da profissão²¹. As metodologias de planejamento e ensino-aprendizagem-treinamento na área esportiva trazem consigo modelos que norteiam o treinador que está à busca de um resultado satisfatório em seus planos de ensino, que além de trazer benefícios para os atletas, ajuda-o a consolidar sua formação profissional, podendo consagrá-lo ou até mesmo torná-lo referência na área. Os achados do estudo declaram que os profissionais precisam de um conhecimento mais aprofundado para que tenham êxito em suas intervenções.

Conclusão

Verificou-se que os treinadores possuem um nível de conhecimento insuficiente acerca dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento, notando-se um grau de conhecimento não condizente com

a expectativa. Houve um impacto ainda maior à frente do planejamento de treino, em que menos da metade dos os sujeitos entrevistados elaboravam planos de treino. Parece que tal atitude pode influenciar no resultado esperado, condizente com alguns estudos nos quais a planificação é necessária, para que se possa evitar improvisos durante o treinamento. Sugere-se a realização de novos estudos voltados ao ensino do treinamento esportivo, abrangendo outras áreas de competência para uma melhor formação profissional.

Referências

1. Egerland E, Nascimento J, Both J. Nível de associação entre a importância atribuída e a competência percebida de treinadores esportivos. *Pensar a prática*. 2009; 12: p. 1-13.
2. Batista PM, Graça A, Matos Z. Competencia entre significado y concepto. *Contextos Educativos. Revista de Educación*. 2013; 10: 7-28.
3. Costa JP. A formação do treinador de futebol: Análise de competências, modelos e necessidades de formação. [Tese de Doutorado] Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana; 2005.
4. Cunha G. Análise da autopercepção dos treinadores de futebol no domínio dos conhecimentos e competências profissionais e no reconhecimento das necessidades de formação. [Dissertação de Mestrado]. Porto: Faculdade Desporto da Universidade do Porto; 2008.
5. Andrade R. Importância atribuída, auto-percepção e necessidades de formação do treinador de Basquetebol sobre os conhecimentos e competências profissionais. [Monografia em Desporto e Educação Física]. Porto: Faculdade de Desporto Universidade de Porto; 2009.
6. Borges M. Valorização, auto-percepção e necessidades de formação acerca dos conhecimentos e competências do treinador desportivo. Estudo aplicado em treinadores de Handebol em Portugal. [Dissertação de Mestrado]. Porto: Faculdade do Porto da Universidade do Porto; 2009.
7. Egerland EM, Nascimento JV, Both J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos Catarinenses-doi. *J. Phys. Educ.* 2010; 21: 457-467.
8. Hreczuck D, Molleta S, Fonsece K, Tiera W, Bastianini P. Introduzindo um novo esporte no país do futebol: A visão de um gestor. *Revista científica JOPEF*. 2011; 11: 78-87.
9. Bompa T. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. Phorte; 2012.
10. Greco PJ. *Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: 39-43 UFMG; 2007.
11. Ferreira HB, organizadores. *A Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
12. Costa LA, Nascimento JV. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Journal of Physical Education*. 2008;15: 49-56.

13. Balzano ON. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1 ed. Várzea Paulista: Fontoura; 2012.
14. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: 70; 1979.
15. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2008.
16. Forteza A. Entrenamiento deportivo. Alta metodologia. Cuba: Komekt; 1999.
17. Rochefort RS. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Ed. Universitária; 1998.
18. Teleña AP. Metodologia de la educacion física deportiva. Madrid: Cartonage S.A; 1978.
19. Saad MA. A formação técnico-tática de jogadores de futsal nas categorias sub-13 e sub-15: análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. [Dissertação de Mestrado]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
20. Greco PJ. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. Temas atuais VI em educação física e esportes. Belo Horizonte: 48-72; 2001.
21. Nunes M. A formação e o treinador de futebol. Revista Horizonte.1995;68:75-78.